Anno de 1848. Sexta-feira 19 de Maio. Anno XXV. N. 113.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fórem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 22.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 8 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Izidoro. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. João Nepomuceno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Paschoal, Baylão. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Venancio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
19 Sexta. S. Pedro Celestino. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
20 Sabbado. S. Bernadino de Sena Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Manços.

CAMBIOS NO DIA 18 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/4 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas ... 29$000 a 29$250
» Moedas de 6$400 velh. . 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov. . 16$100 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões.. .... 1$950 a 1$970
» Pesos columnares ... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos ... 1$800 a 1$830
» Miuds............ 1$820 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio. — Ao chefe de policia interino, ordenando faça pôr em liberdade os guardas nacionaes Antonio André e Bernardo de Mattos, bem como o paisano José Francisco das Chagas, presos pelo tenente coronel Antonio Gomes Leal, e postos á disposição de S. Mc. pelo commandante das armas interino.

Dito. — Ao mesmo, exigindo uma relação de todas as delegacias e subdelegacias da provincia, com declaração dos nomes dos cidadãos que as exercem, e das que se acham vagas, bem como dos nomes dos respectivos supplentes.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, devolvendo, com despacho da presidencia, a requisição de 8 arrobas de polvora para a corveta *Euterpe*.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando, em consequencia de requisição do delegado supplente de Nazareth, faça marchar um destacamento para ahi, logo que chegue o que se mandou retirar; afim de ser empregado na guarnição da cadeia e serviço da policia. — Communicou-se ao delegado supplente de Nazareth, em resposta ao seu officio de 15 do corrente, em que, ao passo que tratava de varios objectos, participava que a comarca ficava tranquilla.

Portaria. — Ao director interino do arsenal de guerra, determinando mande concertar, e entregar ao commandante da companhia fixa de cavallaria de primeira linha, os diversos objectos pertencentes á mesma companhia, que fôram recolhidos ao mencionado arsenal, afim de serem reparados. — Participou-se ao commandante das armas interino, que representara a respeito.

EXTERIOR.

A REVOLUÇAÕ FRANCEZA.

Londres, 24 de fevereiro de 1848.

As demonstrações e disturbios occorridos antehontem em Paris pódem causar grande alarma no publico e alguns incidentes deploraveis, mas nenhuma duvida temos de que, considerados politicamente, tenderão a augmentar a fôrça do governo e a expôr a imprudencia da opposição. Ver-se-ha das proclamações que hoje publicamos, que o governo resolvêra permittir que o projectado banquete chegasse até o ponto necessario para levar a absoluta legalidade de taes reuniões ao conhecimento dos tribunaes de justiça, --procedimento que já mostrámos ser o mais prudente e o mais constitucional.

Não satisfeita, porém, a opposição com este modo de proceder, publicou um manifesto na manhãa do dia 21, convocando a guarda nacional a tomar parte nessa manifestação da opinião publica « afim de defender a liberdade e de evitar com a sua presença a menor collisão; » e a guarda nacional convocada assim por quem não tinha autoridade para fazê-lo, devia formar em linha, desde a Magdalena até os Campos Elysios.

Este appello determinou o governo a tomar medidas de repressão mais efficazes. O commandante superior da guarda nacional publicou immediatamente uma ordem do dia, lembrando á guarda que a lei prohibia que os cidadãos pertencentes áquelle corpo se reunissem como militares sem ordem dos seus chefes, e exigindo peremptoriamente que repellissem essa insidiosa e perigosa proposta. Ao mesmo tempo publicou o prefeito de policia uma proclamação, annunciando a firme resolução do governo, de prohibir inteiramente a projectada demonstração. O mesmo annuncio fez o Sr. Duchatel na camara dos deputados, e na noite de segunda-feira, 21, abandonaram os deputados da opposição a intenção que tinham de assistir ao banquete. Esta resolução, porém, não foi sabida senão depois de ter apparecido muito excitamento, de estarem desertas as lojas, de estar toda a população nas ruas, e occupados pela guarnição todos os pontos que a plebe poderia ameaçar. Comtudo, adherimos á opinião de que nenhuma consequencia séria póde resultar dahi, ou que, pelo menos, soffrerá muito mais a causa popular do que a do governo.

O governo francez, contando com uma grande maioria parlamentar, com uma fôrça militar immensa e com os erros e divisões dos seus adversarios, determinou adherir a um systema de coerção resoluta, e não póde hoje deixar-se expellir do terreno que occupa, sem se expôr a uma accusação, sem expôr el-rei a humilhações, e o estado a uma revolução. A opposição, conscia de sua fraqueza nas camaras e da apathia que reina na massa do povo, procurou por outro lado reaccender o excitamento popular, para compensar a falta de fôrça parlamentar. Pela primeira vez, desde a revolução de julho, associaram-se abertamente os chefes do partido liberal moderado aos chefes e aos symbolos da facção revolucionaria. Desceram da tribuna para a rua ; não hesitaram em tomar uma posição de resistencia aberta ao governo. E fizeram-o sabendo bem que, ou triumphem ou sejam vencidos, não se trata de uma simples contenda ministerial, e que uns ou outros, os ministros da corôa ou os instigadores do povo -- arriscam em uma tal luta a propria vida.

Por pouco dispostos que estejamos a aventurar um juizo prematuro, sobre estes importantissimos e ainda incertos acontecimentos, he apparente, pelo que já temos visto, que ha grandes culpas de um e de outro lado. O ministerio commetteu um erro irreparavel fazendo uma resistencia, que a nada se dobrava, a todas as propostas de refórma eleitoral, quando os abusos do systema actual são flagrantes e universalmente reconhecidos, quando a melhor parte do partido conservador está abalado na sua adhesão ao ministerio por causa desta obstinada e impolitica recusa, e quando uma concessão muito rasoavel teria, até ha pouco, satisfeito o paiz. O anno passado não se exigia em materia de refórma senão alguma restricção na elegibilidade de certos funccionarios publicos para o parlamento, e a admissão das listas dos jurados ás franquezas eleitoraes. Tendo tomado, porém, o governo a determinação que dissemos, era do seu dever conter de ha muito o appello á sympathia e ao excitamento popular, se he que legalmente podia ser contido. Permittir que 60 banquetes refórmistas tivessem lugar nas provincias, denuncia-los depois em termos descomedidos no discurso da corôa, declara-los depois illegaes, e afinal prohibir essa grande reunião nos arredores de Paris, a que deviam assistir 92 membros do parlamento, parece na verdade um excesso raro de imprudencia e de impolitica. A opposição conseguio, pois, fazer recuar o ministerio, até que, por assim dizer, desapparece por tras de uma cerca de bayonetas.

Mas os chefes da opposição incorreram tambem em grande e grave censura. Em todo o seu procedimento, e de ha muitos mezes, trocaram deliberadamente as armas legaes da guerra constitucional pelos meios, pelos instrumentos da revolução. Fazem guerra com minas carregadas e flechas envenenadas. Alliaram-se a homens cujos principios temem e aborrecem ; appellaram para paixões que, se chegarem a despertar-se, os consumirão como rastolho; procuraram levantar a sua decahida reputação como homens de estado, e satisfazer suas perigosas paixões descendo dos concelhos do estado aos tumultos da plebe. Por estes meios procurou a minoria parlamentar esmagar um governo regularmente constituido, e apagar as consequencias de suas derrotas habituaes. He evidente que todas estas demonstrações são tentativas de uma revolução. Talvez não degenerem em rebellião ; talvez se limitem — ainda que em França duvidamos que assim aconteça — ás exhibições modernas de fôrça moral ; mas são tentativas para derribar os podêres estabelecidos do paiz por meio de um appello a um podêr que não está estabelecido.

Os republicanos que zelosamente se uniram a este movimento, os modernos *Montagnards* que ensinaram o Sr. Odillon Barrot a beber as saúdes de 93, sabem perfeitamente o que fazem. Sabem que objecto teem em vista, e quaes os meios de consegui-lo. Sabem que, derrotado o governo em uma batalha campal, ser-lhes-ha comparativamente facil lançar pela janella phanaticos taes como os Srs. Duvergier de Hauranne e de Lamartine. Sabem perfeitamente que este banquete, que esta demonstração he a cousa que mais se assemelha ás conferencias do Hotel de Ville ; mas mal podiam esperar que os representantes da opposição moderada avançassem tres quartas partes do caminho para os claustros de St.-Mery. Uma tal alliança não póde durar muitos dias.

A respeito da marcha seguida pelo ministerio, quando as cousas tinham chegado ao extremo, nenhuma outra alternativa lhe restava. Aproveitou-se com resolução e tino da flagrante illegalidade commettida por seus adversarios convocando a guarda nacional. Acreditamos que o bom senso do povo francez e a voz da legislatura repudiaram immediatamente a posição perigosa em que se collocou o partido liberal, e notamos que o Sr. Thiers se absteve de tomar a menor parte nessas funestas diversões.

Em presença de taes ameaças e de taes perigos, nenhum governo se podia deixar bater sem se suicidar immediatamente. A menor fraqueza he o rendimento de cousa muito maior do que o podêr ministerial. O ministerio tem do seu lado uma fôrça militar immensa e uma causa que deve ser considerada legal emquanto o contrario não decidirem os tribunaes de justiça. He portanto absurdo comparar a sua posição com a do governo de Carlos X em 1830, quando os ministros violaram atrozmente a constituição, e quando não tinham a sua disposição uma fôrça militar efficaz. Fôra mister uma muito extraordinaria e imprevista combinação de circumstancias para que um governo sustentado por um exercito de 100,000 homens, commandado pelo marechal Bugeaud, aquartelado com grande tino nos arredores de Paris, perfeitamente aparelhado para entrar em acção, e apoiado em dezoito fortalezas, fosse obrigado a capitular ante uma insurreição popular. Parece-nos, porém, que os acontecimentos provarão que nem he provavel uma insurreição popular que mereça o nome de grave. O povo está em movimento, mas não está inflammado. Em taes circumstancias o resultado he certo, mas se houver effusão de sangue, grave será a responsabilidade não só daquelles que inconsideradamente começaram uma agitação cujo termo favoravel não tinham fôrça para assegurar, senão tambem daquelles cuja resistencia obstinada a uma bem fundada exigencia fez que fosse bem succedido o appello á plebe.

(*Times.*)

[*Jornal do Commercio.*]

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

REUNIÃO EM 18 DE MARÇO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SILVA NEVES.

Ao meio-dia, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 34 Srs. jurados.

O Sr. Presidente diz que o jury não póde trabalhar, por não haver numero legal de juizes de facto ; e multa aos seguintes Srs., em dez mil réis cada um :

José Ribeiro Padilha.
Delphino Gonçalves Pereira Lima.
Luiz Victor Lieuthier.
Floriano Corrêa de Britto.
Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
José Bernardo Galvão Alcanforado.
Felix Bezerra de Mello Leitão.
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

Em seguida, o mesmo Sr. presidente declara multados em vinte mil réis os Srs. mencionados em o n. 110 deste *Diario*, exclusive os que abaixo vão declarados, que compareceram hoje e fôram relevados da multa que antecedentemente lhes fôra imposta :

Antonio Gomes Tavares.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

Terminada esta declaração, levanta-se a reunião pouco depois de meio-dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE MAIO DE 1848.

Estamos autorisados pelo Sr. consul de S. M. Fidelissima, nesta cidade, a declarar, mui solemne e categoricamente, que S. S. não offereceu ao governo o auxilio de subditos de sua nação como, menos prudentemente sem duvida, annuncia a *Voz do Brasil*, no seu n. 29, de 17 do corrente.

Neste numero, começamos nós a copiar do *Jornal do Commercio* os excellentes artigos do *Times*, acerca da revolução franceza, que a redacção do mesmo *Jornal* acertou de traduzir e publicar, e que nada menos encerram do que a analyse critica da sobredita revolução. Temos para nós, que semelhantes artigos serão devidamente apreciados pelos subscriptores deste *Diario*.

Os jornaes inglezes que recebêmos pela barca *Columbus*, alcançam até 14 de abril. O que da sua rapida leitura podêmos colher a respeito da França, he o seguinte :

A capital da França se acha tranquilla ; os motins occorridos em muitos dos regimentos de linha, assim como a revolta ainda mais séria da artilharia e da marinha do *Oriente*, tinham desapparecido de todo, pelos esforços dos generaes que commandavam nos respectivos districtos; mas o povo continuava a mostrar-se indisposto contra os estrangeiros residentes no territorio da republica. No dia 5 de abril uma deputação de operarios dirigio-se ao Hotel de Ville, e exigio que fossem elles despedidos de todos os empregos, quér politicos, quér particulares ; mas M. Marrast respondeu-lhes, em nome do governo provisorio, que não tinha direito de intrometter-se neste negocio ; que todo o cidadão era livre para depositar a sua confiança naquelles que a merecessem, e que sentiria muito, assim por elles, como pela honra do paiz, que persistissem nos maos sentimentos que manifestavam em sua petição, acerca dos estrangeiros ; mos-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XI.

O ULTIMO REMEDIO DE S. MAGESTADE LUIZ XV.

Não era Luiz XV um rei tão benigno, que se podesse conversar com elle todos os dias em politica.

De feito, a politica o aborrecia bastante e nos seus máos dias livrava-se della, com este argumento, ao qual nada havia que responder.

— Ora adeos! a machina sempre ha de durar tanto como eu!

Quando as circumstancias eram favoraveis aproveitavam-se dellas ; mas era raro que o monarcha não recobrasse a posição que um momento de bom humor lhe fizera perder.

Madama Dubarry conhecia tão bem a el-rei, que, á maneira dos pescadores que bem conhecem o mar, nunca se embarcava com máo tempo.

Ora, este momento em que el-rei a vinha ver a Luciennes era um dos melhores instantes possiveis. — O rei não tinha feito bem na vespera, e sabia com antecedencia que iam ralhar com elle. — Devia elle estar nesse dia de facil conquista.

(*) Vide *Diario* n.º 108.

Comtudo, por mais ousada que seja a caça que se espera n'uma emboscada, sempre tem um certo instincto do qual convem desconfiar. — Mas este instincto não faz mal algum quando o caçador se sabe acautelar.

Eis-aqui como se portou a condessa com a caça real, que ella queria attrahir ao seu laço.

Estava ella, como julgamos já ter dito, vestida em desalinho, naquelle traje seductor com que Boucher costuma vestir as suas pastoras.

Sómente não trazia em si encarnado, porque el-rei Luiz XV tinha antipathia com essa côr.

Assim que annunciaram S. Magestade, a condessa saltou a um vaso de crystal em que tinha um pouco de arrebique e começou a esfregar as faces com desespero.

El-rei vio da ante-camara a que occupação se entregava a condessa.

— Apre? disse elle entrando; que má que he! pintando o rosto!

— Ah! bons dias, senhor, disse a condessa sem se mecher de diante do espelho, e sem interromper a operação, mesmo quando o rei a beijou no pescoço.

— Então não me esperava, condessa ? perguntou el-rei.

— Porque, senhor?

— Estava sujando assim o rosto!

— Pelo contrário, senhor, estava bem certa de que não se havia de passar o dia sem que eu tivesse a honra de ver a V. Magestade.

— Oh! como vossê me diz isso, condessa.

— Acha máo?

— Acho. Vejo-a séria como M. Rousseau quando está a ouvir musica.

— He porque com effeito, senhor, tenho cousa bem séria que dizer a V. Magestade.

— Ah! está bom! Parece-me que adivinho, condessa

— Devéras?

— Sim, reprehensões.....

— Eu! ora adeos, senhor......, e reprehensões porque?

— Porque não vim hontem.

— Oh! Senhor, V. Magestade me ha de fazer a justiça de acreditar que eu não tenho a pretenção de me apoderar de V. Magestade.

— Joanninha, tu te arrufas.

— Oh! não, senhor; arrufada já eu estou.

— Ouve, condessa, afianço-te que nem um momento deixei de pensar em ti.

— Ora historias!

— E que a noite me pareceu uma eternidade.

— Mas, ainda uma vez, senhor; eu não fallo nisso segundo me parece. V. Magestade passa as noites onde he da sua vontade, isso não he da conta de ninguem.

— Com a minha familia, condessa, com a minha familia.

— Nem ao menos me informei disso.

— E porque?

— Ora essa! V. Magestade ha de convir commigo que isso não seria decoroso da minha parte.

— Mas então, exclamou el-rei, se não me quer mal por isto, porque he que me quer mal? porque, emfim, he preciso que sejamos justos neste mundo.

— Eu não lhe quero mal, senhor.

— Mas como a vejo enfadada.....

— Enfadada sim, senhor ; quanto a isso he verdade.

— Mas de que?

— De ser um remedio á falta de cousa melhor.

— Vossê, grande Deos!

— Eu! sim, eu! a condessa Dubarry! a bella Joanna, a amavel Joanninha, a seductora Joanneta, como diz V. Magestade ; — sim sou o remedio á falta de cousa melhor.

— Mas porque?

— Por isto : — he que eu só tenho o meu rei e o meu amante, quando madama de Choiseul e madama de Grammont o não querem.

— Oh! oh! condessa.....

— Tenha paciencia : eu digo francamente tudo o que tenho no coração. Dizem que madama de Grammont se tem posto muitas vezes a espreitar á entrada do seu quarto de dormir. Mas eu farei o contrário da nobre duqueza ; esperarei á sahida, e o primeiro Choiseul ou a primeira Grammont que me cahir nas mãos..... tenha paciencia !

— Condessa! condessa!

— Que quer, sou uma mulher mal criada. Bem sabe que sou a amante de Braz, a bella Bourbonnesa.

— Condessa, os Choiseuls se vingarão.

— Que me importa, com tanto que elles se vinguem da minha vingança.

— Escarnecerão de nós.

— V. Magestade tem rasão.

— Ah!

— Tenho um meio maravilhoso e vou executa-lo.

— He? perguntou o rei inquieto.

— He de me ir embora pura e simplesmente.

O rei encolheu os hombros.

— Ah! V. Magestade não acredita no que lhe digo?

— Qual acreditar.

— He porque V. Magestade não se dá ao trabalho de raciocinar ; e me confunde com outras.

— Como he isso?

— Sem duvida, madama de Chateauroux queria ser deosa; madama de Pompadour queria ser rainha; as outras queriam ser ricas, poderosas, humilhar as damas da côrte com o peso dos seus favores ; e eu não tenho nenhum destes defeitos.

— He verdade.

— No entanto que tenho muitas qualidades.

— Tambem he verdade.

— V. Magestade não diz o que pensa.

— Oh! condessa, ninguem está mais convencido do que eu, do que vossê vale.

— Pois bem, mas ouça ; o que lhe vou dizer não póde prejudicar a sua convicção.

— Diga.

— Em primeiro lugar, sou rica e não preciso de ninguem.

— Vossê o que quer he fazer-me ter saudades d'outro tempo, condessa.

— Depois, não tenho o menor orgulho de tudo o que lisongeava essas damas, o menor desejo de tudo o que ellas ambicionavam ; sempre quiz amar o meu amante, antes de tudo, quér elle fosse fuzileiro, quér rei. Desde o dia em que não amo mais, tambem me não importo com cousa alguma.

— Esperemos que sempre se importará um pouco de mim, condessa.

— Ainda não acabei, senhor.

— Então continue, condessa.

— Tenho ainda que dizer a V. Magestade que sou bonita, que sou moça, e que ainda tenho diante de mim dez annos de belleza, que eu serei não só a mulher mais feliz do mundo, mas tambem a mais honrada, desde o dia em que não fôr mais amante de V. Magestade. E V. Magestade sorri. Então sou, com muito pesar, obrigada

trou-lhes depois o perigo que havia, de que os outros estados usassem de represalias contra os Francezes, e pedio-lhes que se lembrassem que havia em Inglaterra não menos de 22,000 operarios francezes, 15,000 na Hespanha, &c. Este sentimento, accrescentou M. Marrast, he por sem duvida máo, he um sentimento de egoismo, e deveis ficar convencidos de que ninguem pratica impunemente um acto de egoismo:

O governo provisorio publicou depois um decreto, declarando os estrangeiros sób a salva-guarda da honra nacional; mas, isto não obstante, o povo exigia particularmente dos cidadãos que despedissem todos os estrangeiros que tinham a seu serviço. Um cidadão, que mora no bairro de San-Germano, foi intimado de despedir o seu cocheiro, o qual era Inglez e o servia ha 20 annos, menos que não quizesse ser maltratado a primeira vez que sahisse á rua. Esta pratica não se dirige sómente contra os criados, quasi todas as aias inglezas teem sido despedidas.

O governo provisorio continuava a trabalhar com admiravel actividade: — elle occupava-se ao mesmo tempo com a formação de exercitos, a creação e direcção de escolas, a nomeação de embaixadores, a fabricação de papel-moeda, a organisação da armada, a recommendação de candidatos á assembléa nacional e a constituição de uma nova fôrça policial; pretendia tambem assumir a direcção e a propriedade do banco, dos caminhos de ferro, do seguro, do canal e das companhias mineralogicas.

Corria em Paris que o general Duverier, commandante da guarda nacional *(mobile)* seria nomeado ministro da guerra em lugar de M. Arago, que só acceitára este lugar provisoriamente.

O ministro da agricultura e commercio tinha reorganisado a administração de sua repartição, e reduzíra as suas despezas de 136,000 francos por anno.

O numero dos operarios desempregados ia augmentando de hora em hora, e suppunha-se que antes do fim de abril subiria a 75,000. A *Presse* he de opinião que o governo provisorio não poderá proporcionar-se fundos para pagar tão grande numero de operarios; por isso que a despeza respectiva a 1 f. 50 c. por dia montaria a 112,500 francos, ou a 3,375 000 francos por mez.

A tranquillidade achava-se restabelecida em Lyon; mas em outras provincias tinham apparecido alguns disturbios promovidos por fingidos ou verdadeiros agentes legitimistas.

Os ministros da Hespanha e da Russia haviam protestado a M. Lamartine, que os seus respectivos governos achavam-se animados para com a republica franceza das disposições as mais amigaveis; comtudo, receiava-se uma guerra da parte da França com a Russia por amor dos Polacos, e dizia-se que, a ter isto lugar, a França seria apoiada pela Prussia e Austria.

Os receios de guerra com a Belgica estavam inteiramente dissipados em virtude das satisfactorias explicações dadas por ambos os governos, multiplicavam-se os clubs e as proximas eleições absorviam toda a attenção do publico.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18 . . . . 8:834,506

Descarregam hoje, 19 *de maio*.

Barca —*Priscilla* — mercadorias.
Barca —*Ariana* — farinha.
Brigue —*Real-Salmista* — papel.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	1:317,643
Diversas provincias	15,870
	1:333,513

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 18 522,611

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Antuerpia, 40 dias, brigue belgico *Plauton*, de 240 toneladas, capitão Frederico Knudson, equipagem 13, carga vidros para vidraças, queijos, manteiga e mais generos; a N. O. Bieber & C.

Ilha-de-Assumpção, 6 dias, patacho inglez *Royal-Sovereign*, de 159 toneladas, capitão F. Cadell, equipagem 10, carga lastro; a Jones Paton.

Liverpool, 33 dias, galera ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 20, carga fazendas; a Mc. Calmont & C. Passageiros. Kalkmann, sua senhora, 2 filhos e 2 criados, Paton, sua senhora e 1 criado, R. S. Hadfield e 1 criado, H. Laird, W. H. Keighthy.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa, brigue portuguez *Carlota & Amelia*, capitão Manoel Joaquim dos Santos, carga assucar, algodão e mais generos. Passageiros, José Lopes da Silva João Nepomuceno de Frias-Queiroz, Antonio Pinto Fernandes Tavares e 1 filho menor, Portuguezes, Augusto Lopes Ferreira, Brasileiro.

Observação.

Fondeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *Tyrion*, capitão Thomas Robinson.

Declarações.

---O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,

Escrivão chefe da 2.ª secção.

--A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo realisado, hoje, a arrematação da renda da casa, n. 59, da rua Nova, fôra transferida para o dia 22 do corrente. Administração geral dos estabelecimentos de Caridade, 15 de maio de 1848.

O escripturario.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que a arrematação das rendas das duas casas na rua de Santa-Thereza, do sobrado de dous andares, na rua Direita, e de um armazem no Forte-do-Mattos, n. 3 [por engano no outro edital se disse tres armazens] annunciada para os dias 12, 16 e 19 do corrente, fica transferida para os dias 20, 22 e 24 do mesmo mez.

E para que chegue a noticia a quem convier se faz publico o presente pela imprensa.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de maio de 1848.

Ignacio dos Santos da Fonseca,

Official-maior.

--- Pela procuradoria-fiscal da fazenda publica nacional se faz publico, que nenhum dos empregados do juizo dos feitos tem legitimidade para receber dinheiros ou pagamentos dos devedores, e que aquelles que lhes fizerem pagamentos ou entregarem quaesquer dinheiros, não ficam desonerados, se effectivamente não fôrem taes quantias recolhidas aos cofres publicos, segundo a ordem do thesouro, de 11 de abril de 1846, que só faz uma excepção a respeito do procurador dos feitos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de elegerem nova administração, tomarem contas a actual e exercerem as mais attribuições que lhes compete pelo artigo 19 dos estatutos.

Os Srs. accionistas que não tiverem, até o dia 25, realisado a entrada dos 4 por cento, pedidos desde outubro, fiquem na intelligencia de que a administração tem de apresentar os seus nomes e de propôr contra os omissos a execução do artigo 9.º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de maio de 1848.

O secretario,
Bento José Fernanades Brros.

THEATRO PUBLICO

Em consequencia de se ter despedido do theatro a dama Emilia, fica o beneficio da primeira dama, para domingo, 28 de maio, com a grande peça a -- *Freira Sanguinaria* -- afim de a outra dama poder estudar seu papel.

Avisos maritimos.

--- A barca portugueza *Espirito-Santo*, forrada e encavilhada de cobre, sahe para a cidade do Porto impreterivelmente, no dia 3 de junho, se o tempo dér lugar: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão da mesma a bordo, ou na praça do Commercio; e com seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Maranhão sahirá por estes dias o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: só póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

---Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 21 do corrente, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe unicamente passageiros, para os quaes tem bons commodos. Trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, até o dia 25 do corrente, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter seu carregamento prompto: para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

-- Para o Rio-de-Janeiro sai, impreterivelmente no dia 20 do corrente, a linda e veleira barca americana *Ariana*, a qual póde receber passageiros, para o que offerece os mais lindos e asseiados commodos: a tratar na rua da Cadeia, em casa de L. J. Ferreira & C.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, a escuna nacional *Curiosa*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilões.

---Oliveira Irmãos & C. farão leilão, em presença do vice-consul de S. M. Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de massas avariadas, a bordo do brigue sardo *Columba*, capitão João Baptista Pittalaga, na sua recente viagem de Genova para este porto: hoje, 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem que foi do fallecido Braguez, proximo ao arco da Conceição do Recife.

—Paulo Solari, capitão do brigue sardo *Ernestina*, fará leilão, em presença do Sr. vice-consul de S. M. Sarda, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da porção de assucar mascavado, quanto baste para os reparos e costeio do dito brigue, em consequencia do abalroamento [estando ainda o pratico a seu bordo] pela galera portugueza *Tentadora*, logo que sahio deste porto, fazendo-se de viagem com seu inteiro carregamento para o de Gibraltar: segunda-feira, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, armazem do Araujo, no Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infalivelmente as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, e o resto dos bilhetes só se vende até o dia 26, ao meio-dia, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma sociedade.

Senhores Redactores. -- Em respota aos repetidos annuncios do Sr. José Gomes Villar, queiram dar publicidade ao documento abaixo, que com isso muito satisfarão ao seu constante leitor

O inimigo da impostura.

Galdino de Oliveira Jacome, cavalheiro da ordem de Christo, escrivão de appellações crimes e civeis do tribunal da relação desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Certifico que, revendo os autos de que trata a petição supra, de José Gomes Villar, nelles encontrei a sentença que condemnou o mesmo Villar, pedida por certidão, que he do teor seguinte: -- A vista da decisão do jury condemno ao réo José Gomes Villar a 16 annos de galés para a ilha de Fernando-de-Noronha, nas multas correspondentes á metade do tempo, e mais nas perdas das moedas achadas, grão maximo do artigo 174 do codigo penal, combinado com os artigos 8.º e 9.º da lei de 3 de outubro de 1833. Pague o réo as custas em que mais o condemno. Sala das sessões do jury, 13 de setembro de 1847. -- *Gervazio Gonçalves da Silva.* -- Nada mais se continha em dita sentença, e he o teor dos quesitos tambem pedidos por certidão o seguinte: O réo José Gomes Villar introduzio dolosamente na circulação cedulas falsas? As cedulas fôram fabricadas em paiz estrangeiro? Existem contra o réo as circumstancias aggravantes de ter precedido ajuste entre dous ou mais individuos para o fim de commetter-se o crime? Existem circumstancias attenuantes em favor do réo? Sala das sessões do jury, 13 de setembro de 1847. -- *Silva.* — O jury, examinando os quesitos respondeu, quanto ao primeiro sim por 9 votos; o réo José Gomes Villar introduzio dolosamente cedulas falsas na circulação. Quanto ao segundo, sim por 10 votos: as cedulas falsas fôram fabricadas em paiz estrangeiro. Quanto ao terceiro, sim por 10 votos: existe a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre dous ou mais individuos para o fim de commetter-se o crime. Quanto ao quarto, não por 9 votos: não existem circumstancias attenuantes em favor do réo. Sala do concelho dos jurados, 13 de setembro de 1847. -- Agostinho da Silva Neves, P. -- Manoel José Pereira de Mello. -- Fulgencio Infante de Albuquerque Mello -- Jeronymo Cezar Marinho Falcão. -- João Manoel Rodrigues Valença. -- Braz Ramos Chaves. -- Ignacio Francisco da Silva. -- Filippe Duarte Pereira.--José Francisco de Paula,--Manoel Paulo Quintella. -- João Rodrigues de Miranda. -- Antonio Luiz de Souza.

E mais se não continha, &c, &c., &c,

-- Manoel José da Fonseca, Brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Da-se 1:000$ rs a premio, sobre hypotheca de ouro e prata ou de casas terreas: na rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar, se dirá quem dá.

--Luiz José de Campos, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonia Maria da Conceição, Brasileira, retira-se para fóra do imperio.

-- A viuva do fallecido Francisco Antonio Vieira da Silva faz publico que está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento do dito seu marido, pelo juizo do civel, cartorio do escrivão Motta, aonde devem apresentar suas justificações as pessoas que se julgarem credoras do sobredito fallecido, afim de serem attendidas no dito inventario.

— Precisa-se, para um engenho distante desta praça doze legoas, um feitor que seja estrangeiro: quem se quizer ajustar, appareça na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

-- Joanna Ignez de Barros, pelo presente, faz publico, que, por fallecimento de sua irmãa Catharina Theodora de Barros Correia, procedêra a inventario do unico bem que possuia a fallecida, que era pouco mais de metade da casa de sobrado de dous andares, na rua do Rosario estreita, que fica na esquina que vai para a rua do Fogo, n. 11; e porque se tem procedido ás partilhas do valor das casas pela parte que pertencia a fallecida, e poderá ser que algum herdeiro, ou o viuvo da fallecida, Claudio Brandão Malheiro de Mello, queiram vender as partes que lhe ficaram pertencendo; a annunciante declara que ninguem compre parte alguma das ditas casas, porque se acham penhoradas em execução da mesma annunciante, pela quantia de mais de 2:600$000 rs., e não tem a fallecida, nem o viuvo Malheiros, outros bens além da parte da dita casa: he a execução pelo juizo do civel, escrivão Santos.

---

a dizer-lhe o que V. Magestade não reflecte. As outras favoritas, meu charo rei, quando V. Magestade tinha muitas e que o seu povo tinha demais, V. Magestade as expulsava, e se fazia abençoar pelo seu povo que execrava a desgraçada como d'antes; mas eu não esperarei que me mandem embora.

Eu, deixarei este lugar e farei saber a todos que o deixei. Darei cem mil libras aos pobres, irei passar oito dias n'um convento para fazer penitencia, e antes de um mez terei o meu retrato em todas as igrejas para fazer symetria com Magdalena arrependida.

— Oh! condessa, vossê não está fallando seriamente, disse o rei.

— Olhe para mim, senhor, e veja se estou séria ou não; juro-lhe que nunca na minha vida fallei mais seriamente.

— Vossê fará semelhante ridicularia, Joanna. Mas sabe vossê que isso he nada menos que um rompimento e talvez um desafio, senhora condessa.

— Não, senhor; porque desafio e rompimento seria dizer-lhe simplesmente: escolha V. Magestade entre isto e aquillo.

— No entanto que?

— No entanto que eu lhe digo. Adeos, senhor! — e mais nada.

— O rei tornou-se pallido, mas esta vez foi de cólera.

— Se a senhora falta deste modo á sua propria dignidade, tome sentido.

— Em que, senhor?

— Manda-la-hei para a Bastilha.

— A mim?

— He verdade, a si; e veja que na Bastilha ainda se faz mais penitencia do que n'um convento.

— Oh! Senhor, disse a condessa erguendo as mãos, se V. Magestade me fizesse essa graça!

— Que graça?

— De me mandar para a Bastilha.

— Heim!

— V. Magestade me faria muito feliz.

— Como he isso?

— Oh! he verdade. A minha ambição occulta he de ser popular como M. da La Chalotais ou M. de Voltaire. Falta-me a Bastilha para isso; alguns dias de Bastilha e eu serei a mais feliz das mulheres. Será uma occasião para mim de escrever as minhas memorias, as dos ministros de V. Magestade, as das suas filhas, e de V. Magestade mesmo, e transmitir assim todas as virtudes de Luiz o Querido, á porteridade mais remota. Dê-me a ordem de prisão, senhor: aqui está penna e tinta.

E ella chegou para o rei uma penna e um tinteiro que estava sobre o velador.

O rei, assim affrontado, reflectio por um momento, e levantando-se:

— Pois bem. Adeos, minha senhora, disse elle.

— Venham os meus cavallos! exclamou a condessa. Adeos, senhor.

El-rei deu um passo para a porta.

— Chon? bradou a condessa.

Chon appareceu.

— As minhas malas, a minha baxella de viagem e a posta; vamos, vamos, disse ella.

— A posta! disse Chon aterrada, então que ha, meu Deos?

-- Ha, minha chara, que, se nós não partirmos quanto antes, S. Magestade nos vai mandar para a Bastilha. Portanto, não ha tempo a perder. Avia, Chon, avia.

Este reproche foi direito ao coração de Luiz XV; voltou para ao pé da condessa e tomou-lhe a mão.

— Condessa, perdôe a minha vivacidade, disse elle.

— Com effeito, senhor, estou admirada de que V. Magestade não tenha tambem ameaçado com a fôrca.

— Oh! condessa!

— Sem duvida. — Não se enforcam os ladrões?

— E então?

— E eu não roubo o lugar de madama de Graumont?

— Condessa!

— He este o meu crime.

— Ora ouça, condessa, e seja justa: vossê me desesperou.

— E agora?

O rei lhe estendeu a mão.

— Nós ambos fizemos mal. Agora perdoemo-nos mutuamente.

— He bem sério que V. Magestade pede uma reconciliação, senhor?

— A' fé de principe.

— Vai-te embora, Chon.

— Sem nada ordenar? perguntou ella á irmãa.

— Pelo contrário, ordena tudo o que te disse.

— Condessa!

— Mas que esperem por segundas ordens.

— Ah!

Chon sahio.

— Vossa Magestade me quer? perguntou a condessa a el-rei.

— Acima de tudo.

— Reflicta no que diz, senhor.

El-rei, de feito, se poz a reflictir, mas não podia recuar; e, além disso, queria ver até onde iriam as exigencias do vencedor.

— Fique, disse elle.

— Ainda agora, repare bem V. Magestade! — eu partia sem pedir nada.

— Bem vi.

— Mas, se eu ficar, pedirei alguma cousa.

— O que? trata-se de saber o que, e só isso.

— Ah! V. Magestade bem o sabe.

— Não sei.

— Sabe, porque está carrancudo.

— A demissão de M. de Choiseul?

— Justamente.

— He impossivel, condessa.

— Venham os meus cavallos.

— Mas, cabeça de ferro.....

— Assigne a ordem de prisão para me metterem na Bastilha, ou o decreto que demitta o ministro.

— Ha um meio termo, disse o rei.

— Agradeço muito a sua clemencia, senhor; partirei sem ser inquietada, segundo me parece.

— Condessa, vossê he mulher.

— Felizmente.

— E argumenta em politica como uma mulher teimosa e colerica. Eu não tenho rasão para demittir a M. de Choiseul.

— Comprehendo, o idolo dos seus parlamentos, aquelle que os sustenta na revolta.

— Emfim, he preciso um pretexto.

— O pretexto he a rasão do fraco.

— Condessa, M. de Choiseul he um homem de bem, e os homens de bem são raros.

— He um homem de bem que vende V. Magestade aos capas negras, que lhe comem todo o ouro do seu reino.

— Deixemo-nos de exagerações, condessa.

— A metade então.

— Meu Deos! exclamou Luiz VV cheio de despeito.

— Mas, na realidade, eu sou bem tola, exclamou a condessa, que me importam a mim os parlamentos, os Choiseuls e o seu governo? que me importa el-rei mesmo, a mim que sou o seu remedio á falta de cousa melhor.

— Outra vez.

— Sempre, senhor.

— Vejamos, condessa, dê-me duas horas para reflectir.

— Dez minutos, senhor. Eu vou para a minha camara, metta a sua resposta por baixo da porta: papel, penna e tinta tudo está alli. Se, dentro de dez minutos, V. Magestade não responder, ou não tiver respondido á minha vontade, — adeos, senhor! — Não cuide mais em mim, porque já me terei ido embora. — Senão.....

— Senão?

— Volte o botão e levante a aldrabinha.

Luiz XV, para tomar o porte que convinha, beijou a mão da condessa, que, ao retirar-se, lhe lançou, como o Partho, o mais provocador sorriso.

El-rei não se oppoz de maneira alguma a esta retirada, e a condessa se encerrou na camara vizinha.

Cinco minutos depois, um papel dobrado em quadro roçou nas borrainas de seda da porta e na lãa do tapete.

A condessa leu avidamente o conteúdo do papel escreveu á pressa algumas palavras com um lapis, e atirou essas algumas palavras a M. de Richelieu que passeava no pateo pequeno, debaixo d'um alpendre, com grande mêdo de ser visto esperando tanto tempo em pé.

O marechal desdobrou o papel, leu, e partindo a correr, não obstante os seus setenta e cinco annos, chegou ao pateo grande e á sua carruagem.

— Cocheiro, disse elle, — para Versalhes, a todo o galope!

Eis o que continha o papel atirado pela janella a M. de Richelieu:

« Sacudi a arvore e a pasta cahio. »

(Continuar-se-ha.)

-- Entregaram-se duas casacas pretas já principiadas a fazer, no dia 17 do corrente, com todos os seus aviamentos, e o portador deitou-se a dormir no tanque d'agoa da Boa-Vista, e dahi lh'as tiraram: roga-se a todos os Srs. mestres de alfaiate, ou a quem fôrem offerecidas, de as tomar e entender-se na loja do Sr. Escacio alfaiate, na rua Nova, que será recompensado.

-- Lava-se e engomma-se roupa com muita perfeição, por preço commodo, sendo as de varrella em 15 dias e de sabão em 8: no oitão da Matriz, n. 14.

-- Precisa-se de 1:000$ de rs. a premio a um por cento, com penhores: quem quizer dar annuncie.

--- O coronel director do arsenal de guerra desta provincia, Trajano Cezar Burlamaque, communico aos seus amigos e as pessoas com quem tem relações, que se mudou para a rua de San-Francisco, sobrado de um andar n. 6, aonde reside e espera as suas ordens.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, preferindo-se ser dos ultimos chegados, ainda mesmo sem pratica, porém, que saiba ler e escrever: na rua do Cotovello, venda, n. 31.

--- O Sr. Luiz Pereira Vianna,

do engenho Moreno, queira mandar pocurar uma carta na livraria da esquina do Collegio.

--- Precisa-se de um bom official encadernador que queira trabalhar a jornal: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Pugi, marceneiro francez,

na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras do folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

---Na rua da Cruz, n. 26, precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de fazendas, na cidade do Ceará, de idade de 12 a 15 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

- - Precisa-se de 300,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista, livre e desembaraçada: quem os quizer dar dirija-se a rua do Sebo, n. 17, ou annuncie.

--- Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro no 6.º batalhão de caçadores de primeira linha: quem quizer e estiver nas circumstancias que a lei marca, apresente-se na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

--- Existe na rua da Cadeia-Velha, n. 40, uma carta para a Illma. senhora D. Francisca Fausta Machado.

--- Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. chefe de policia, que a beneficio publico, queira lançar suas beneficas vistas para a praça publica do mercado de farinha, da freguezia de San-José, fazendo desalojar do mesmo mercado uma sucia de traficantes, entre nacionaes e estrangeiros, que alli monopolisam com a farinha que, concorre á venda publica, comprando em atacado grande porção della, para depois de conluio venderem-na ao povo por um preço mais excessivo do que na verdade deveria ser, se não existisse um tal monopolio.

--- A pessoa que annunciou, no *Diario* de 12 do corrente, ter para alugar um preto, que entende alguma cousa de cozinha e do serviço de sitio, póde dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro ao pé da matriz, ou annunciar a sua morada para se tratar do ajuste.

---Precisa-se alugar um preto velho, ainda possante, ou moleque, que entenda alguma cousa de cozinha, ou mesmo sem isso, com tanto que seja fiel, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro ao pé da matriz.

---Precisa-se de um trabalhador de masseira, pagando-se bom ordenado: na rua da Florentina, n. 3.

--- Roga-se a illustre camara municipal e ao concelho de salubridade, a quem foi incumbido o conhecimento e vigilancia sôbre os cirurgiões, medicos, pharmaceuticos e charlatães ou curandeiros que andam introduzidos, e em exercicio nas ditas artes, perante os professores dellas; sciencias estas que pendem da vida humana, que em virtude da lei hajam de extinguir o machavelismo desses aventureiros, por isso mesmo que não ha autoridade alguma a quem a lei autorise para consentir administradores em boticas, e os charlatães curarem, onde ha facultativos; portanto hajam de mandar fechar as portas dessas boticas, onde existem boticarios com titulo de administradores, no nome, e não na existencia, e outros com o titulo de casas de drogas; e digne-se impôr as penas que merecem taes traficantes.

---Offerece-se um pequeno portuguez, de idade de 13 a 14 annos, chegado proximo, para loja de fazenda, de que tem alguma pratica: quem o pretender annuncie ou dirija-se a rua Direita, n. 16, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira estar em uma casa de uma senhora, sendo de meia idade, parda, ou preta, dando-se lhe o sustento e vestir: na praça da Independencia, loja n. 18.

-- Precisa-se de um homem capaz e entendido, para feitor de um sitio: a fallar com José Francisco Belem, no Forte-do-Mattos.

-- Os directores da companhia do circo de New-Yorck desejam comprar um muito superior cavallo: a pessoa que o tiver para vender, dirija-se a rua da Florentina, cocheira do Sr. capitão Sebastião, das 9 as 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar uma negrinha de 12 a 13 annos, de bons costumes, e carinhosa para crianças, que he para andar com uma menina desmamada: quem tiver annuncie.

-- Na rua do Vigario, n. 9, ha uma mulher de meia idade, natural da ilha de S.-Miguel, para se arrumar de ama em alguma casa de familia capaz.

-- Aluga-se, ou vende-se um preto que sabe bem cozinhar o diario de uma casa, ensaboa e faz todo o arranjo de casa: quem o precisar dirija-se as Cinco-Pontas, n. 152.

-- Arrenda-se uma casa terrea, no becco do Carcereiro, por 6$000 rs. mensaes: trata-se no Atterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 44.

-- Dão-se 250$000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Imperial, n 37, das dez horas em diante.

-- Offerece-se uma pessoa, que tem pratica do commercio e boa lettra, para caixeiro de algum escriptorio ou cobranças, para o que dará fiador: na rua do Cabugá n. 5.

-- Dão-se 200$ rs. a premio de dous por cento ao mez, com penhores de ouro, prata ou firmas a contento: quem os quizer annuncie.

--- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82 da rua Direita, com bons commodos para familia: trata-se no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Dá-se um sitio de lavrador, que tem partidos para 300 pães annuaes, e terreno para ter algumas vaccas de leite, no engenho Giquiá, sitio do Bongy: a tratar com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

-- Arrenda-se o engenho Cajabussú da freguezia do Cabo, pertencente ao mosteiro de San-Bento, na cidade da Parahiba: as pessoas, que o pretenderem arrendar, procurem ao D. abbade do mesmo mosteiro, na rua do Livramento desta cidade, em casa do Sr. Joaquim José de Almeida Junior.

--Offerece-se um homem solteiro para criado de qualquer casa estrangeira, ou nacional, para cozinhar, fazer as compras e mais serviço decente: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Quem se considerar credor do fallecido Fernando José Braguez apresente suas contas.

--Francisco Lins Caldas roga a quem achou umas cartas vindas do Rio-Formoso para o mesmo, e duas ordens, uma para o Sr. João Evangelista da Costa, e outra para o Sr. José Antonio de Souza Machado, ambas passadas por Francisco Antonio Lins, sendo que as queira entregar a seu dono, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 23, primeiro andar, que será bem recompensado.

--Furtaram, no dia 16 do corrente, um cavallo ruço-apatacado, que está fazendo a ultima muda, he grosso do corpo, pernas finas, carrega bem e puxando-se por elle esquipa de carretilha; tem a cauda curta e cortada de volta á tesoura, as clinas meia alvas e compridas: quem o pegar leve-o a rua da Trempe, sobrado n. 1, que recebera 20,000 rs. de gratificação.

-- João Vignes declara ao Sr. padre Freire, que S. mc. não contesta, e antes parece confirmar em seu annuncio, inserto a 12 do corrente, o facto de ter desarmado alguns pianos vendidos por elle declarante; que tambem sua mercê não poderá negar que não he artista neste ramo, mas simplesmente curioso, e podendo por isso acontecer que S. mc. no desarmar e armar transtorne as peças, e desta arte promova o descredito dos pianos vendidos por elle declarante, cujo fabricante foi approvado e reconhecido pela academia das sciencias e artes de Paris como o melhor fabricante, foi que elle declarante fez por esta folha, a 11 do corrente, a declaração aos seus compradores, de que só afiançava os seus pianos, não sendo elles bolidos por curiosos; e que assim, de maneira alguma, calumniou a S. mc., nem o desacreditou, dizendo que S. mc. não he artista.

-- Querendo-se acabar com um deposito de charutos que contém um sortimento de superiores qualidades, de varios fabricantes de reconhecida fama, vendem-se os ditos charutos, para liquidação de contas, pela metade de seu valor, e se fará qualquer arranjo com a pessoa que ficar com toda porção: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brantreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto no corrente mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas: ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio, não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica do agente n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Antonio Joaquim Vidal, lendo o annuncio do -- *Visinho* --, inserto no *Diario de Pernambuco* de hontem, em que se procura suspender o juizo do publico, relativamente a seus annuncios sobre o Sr. Joaquim Vieira de Barros, contenta-se em responder que até agora não tem tido por fim molestar a reputação de alguem, e sómente pôr ordem em os negocios de sua casa, que o dito Sr. Barros, com sua ausencia, deixou envolvidos em duvidas por falta de documentos que deviam existir na mesma casa, e de mais protesta que continuará nas diligencias que já tem encetado, em quanto o Sr. Barros o não habilitar competentemente para liquidar todas as negociações por elles feita, durante a sua administração.

RETRATOS DO DAGUERREOTYPO.

-- As pessoas que quizerem tirar os seus retratos até o fim desta semana, que he quando o artista termina seus trabalhos nesta cidade, receberão um bilhete gratis para o circo.

Carlos D. Fredricks.

Professor do daguerreotypo.

-- O Sr. Francisco Correia Jacome, por alcunha Chico Ilheo, queira annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

---Arrenda-se um sitio com arvoredos de fructo, por commodo preço, com casa de pedra e cal, no lugar do Bom-Sucesso, em Olinda, adiantando-se metade do arrendamento: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, casa terrea que volta para a rua da Florentina.

---A pessoa que annunciou, no *Diario* de hontem-querer fallar a senhora D. Joaquina Antonia Florencia Bessone, dirija-se no pateo de Santa-Cruz, sobrado n. 14, que ahi he sua residencia

-- Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia, ou se já será fallecido Joaquim Martins, filho de Francisco Martins, natural da freguezia de S.-Marinha-de-Alcherobim, do reino de Portugal. Roga-se a qualquer pessoa que porventura possa dar taes informações, o favor de dirigir-se a travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, querer comprar escravos de 6 a 16 annos, querendo uma escrava recolhida, de 14 annos, com algumas habilidades, dirija-se a rua do Sebo, n. 33.

-- Os Srs. Antonio Pires de Carvalho e Joaquim José da Costa, pedreire, queiram ter a bondade de vir na rua do Rosario larga n. 24, no prazo de 15 dias, tirar seus penhores, satisfazendo seus debitos contrahidos ha cinco annos, e na falta serão vendidos, ficando responsaveis pela quantia que faltar a preencher seu debito.

--- Precisa-se alugar um preto padeiro; na rua Direita, padaria n. 26.

-- Francisco José Antunes avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em sua mão, que hajam de os tirar, no prazo de 15 dias: do contrario, serão vendidos; visto que o annunciante se retira para fóra da provincia: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Amparo, em Olinda, venda contigua a botica.

--- Vai á praça, para ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte: uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora, na Bôa-Vista.

-- Voou do segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, no dia 12 do corrente, um papagaio com um pedaço de corrente, o qual he grande e tem duas unhas cortadas: quem o tiver achado ou a quem fôr offerecido se promette boa gratificação, trazendo-o no mesmo sobrado. No dito sobrado ha um vestido com uns moldes, atados por um lenço, onde vieram ter, sem duvida, por engano de portador; a quem taes objectos pertencer, dando os signaes, se lhe entregará.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achara prompto á qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

--- Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo, uma no atterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- Na rua Nova, loja n. 58, aluga-se um moleque de 15 annos, acostumado ao serviço de casa, e que sabe comprar, cozinhar alguma cousa, e he muito fiel.

--Pretende-se alugar, para uma familia capaz, um sitio que tenha casa de vivenda, arvoredos de fructo, e se he possivel capim para sustento de um cavallo: prefere-se nas vizinhanças do Manguinho, Mondego, Soledade e Passagem-da-Magdalena: quem tiver annuncie por esta folha.

---Quem precisar de um bolieiro, o qual obriga-se a tratar dos carros, concertar os arreios, sangrar e ripo, e faz tudo mais quanto fôr preciso, e tambem cura qualquer molestia que tenham os cavallos: annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão de vendajem, sôb a responsabilidade de seus senhores; na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

-- Aluga-se, por dous annos, uma casa terrea qua rende 264$ rs., por ter bastantes comodos para uma familia, quintal murado, cacimba com boa agoa e cozinha para fóra, sita na Boa-Vista, por 200$000 rs.: quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34, pue achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina e um dito pedreiro: no pateo da matriz de Santo-Antonio sobrado, n. 4.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se vara e meia de cordão de grossura ordinaria, sem feitio e de bom ouro: na rua da Gloria, n. 26, ou annuncie.

-- Compra-se uma marqueza de amarello, ou condurú, com algum uso: nesta typographia.

-- Compra-se uma negra de 18 a 25 annos, que tenha boa figura e habilidades: na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36.

---Compra-se uma negra que engomme e cozinhe bem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

-- Compram-se elementos de algebra, por Lacroix, edição de 1830, que estejam em bom estado, em portuguez, ou mesmo em francez: na rua da Cruz, n. 36, terceiro andar, ou annuncie.

--- Compra-se um palanquim novo ou em bom uso: na rua da Cadeia, n. 40, ou annuncie.

Vendas.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um negro de nação, de meia idade, de bonita figura, bom canoeiro, e que trabalha bem de enxada, por ter bastante pratica de sitio, por preço commodo: no becco Tapado, junto ao pateo da matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 13.

--Vende-se uma morada de casa terrea, de taipa, muito grande e com muitos commodos, na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão: a tratar no largo de S.-José, n. 49.

SSSF.
SSF.

Vende-se superior farinha de Trieste, no caes da Alfandega, no armazem do Bacellar, ou na rua do Vigario, n. 9.

Arte nova

de conservar a vista em bom estado até a extrema velhice, e de a restabelecer e vigorar quando se enfraquece, ou conselho ás pessoas que teem os olhos fracos e demasiado sensiveis, seguido de novas considerações sobre a causa da myope ou vista curta, pelo Dr. J. H. R. Parise, membro da academia real de Paris, &c.; traduzida por H. V. d'O. 1 vol. 1848 -- 2$000 rs.

Os olhos nada são para a vida, mas para a felicidade da vida são *acima de tudo*, diz na epigraphe desta obrinha com tanta rasão o seu douto autor. Tudo o que os céos offerecem de brilhante, a terra de formosura, as artes de curioso e variado, he do dominio dos olhos. O orgão da vida nos liga com todos os entes, e engrandece a nossa existencia..... os presentes conselhos, publicados em 1848 depois de 30 annos de estudos do seu autor, serão sem duvida de grande aceitação e aproveitamento tambem dos habitantes do Brasil. Na livraria da esquina do Collegio.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

-- Vendem-se duas duzias de taboas de assoalho, já preparadas; duas traves, sendo uma de linha, tudo de boa madeira; tres caixilhos para janellas; uma porta grande; umas grades de janellas; duas ditas de portas e uma janella: todas novas e promptas e por preço commodo, o que convem muito a quem estiver com obras: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3 ½ e 4 covados a 1$ o 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

Na nova loja de livros no pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se um diccionario inglez, grande, com um pequeno uso, por preço commodo.

--- **Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5.**

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como para o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, vendem-se caixões com 50 libras de velas de cera de Lisbôa, muito superior, e com bom sortimento, e o mais barato que ha no mercado.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, há para vender um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, toucas e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

Na loja nova de livros, n. 6,

do pateo do Collegio, de Jão da Costa Dourado, sempre achar-se-ha apudautas, procurações e lettras ja selladas, e a qualquer hora, até 8 da noite.

---Vende-se um moleque crioulo de 13 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife, n. 3.

ABATIMENTO DE PREÇOS.

A rhetorica de Augusto Hosson, traduzida pelo padre João Barboza Cordeiro, a qual se tem vendido a 2,000 rs. em brochura, vende-se agora encadernada pelo mesmo preço, na praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n. 2.

A Logica popular, traducção do mesmo, vendida até hoje a dez tustões, vende-se presentemente a 800 rs., na praça da Independencia, e na rua da Cruz, n. 56.

O poema -- Cinco Mil -- por * * *, obra assaz applaudida, e que se tem vendido a 400 rs., passa a vender-se a 320, na praça da Independencia, para se acabar logo com uma pequena porção que resta: quem quizer, pois, aproveitar-se de sua barateza aproveite a occasião.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

-- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6,

vendem-se livros em branco, pautados, e semestraes pautado, de differentes tamanhos; livros proprios para caixeiros de descarga, por virem já preparados para este fim; kalendarios proprios de escriptorios, de differentes preços; lapis muito finos e do mais ordinario; obreias; dita gomma-graxa; tintas encarnada, azul e preta: affiança-se as qualidades, e a garrafa desta he a 400 rs.; papel de peso do Perlin, muito barato, a 3,700 rs. a resma; pennas, o quarteirão, a 200, 240 e 280 rs., muito superiores, para secretaria; papel de Hollanda para requerimentos; tinta para marcar roupa; canivetes finissimos, de differentes preços; tinteiros de differentes qualidades, tanto no preço como no variado gosto; lacre muito fino, de differentes côres; papel de musica, e outros muitos objectos.

---Vendem-se presuntos de Weslplealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se barriquinhas de pregos americanos n. 4, com 100 libras cada um barril, e hervilhas em pequenas barriquinhas, com uma arroba e meia; na ua do Trapiche, casa n. 8.

--- Vendem-se vasos para jardim, de lindos moldes e pinturas, chegados recentemente da cidade do Porto: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção da lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fará todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

Charutos de S-Felix, os verdadeiros.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus freguezes, que, pela ultima embarcação, vinda da Bahia, recebeu um sortimenta dos mais superiores charutos alli fabricados, inclusive os amarrados na ponta com retroz amarello, e que tem por titulo — quem fumar saberá —.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se um preto cozinheiro, e que he proprio para outra qualquer occupação, por ser possante e robusto: na casa da destilação, defronte da ribeira do peixe.

-- Vende-se uma corrente de ouro, para senhora; uma dita para relogio; 6 peças para cinteiro; 2 cordões; 4 relogios; e outras obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

— Vende-se uma vacca muito mansa, com duas crias, sendo uma bezerra e um garrote que deita 5 arrobas: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54, ou nos Afogados, no sitio de Joaquim José de Lima.

— Vende-se a venda n. 12, na rua da Lingoêta, bem afreguezada, a qual vende-se por seu dono retirar-se para Portugal.

— Vende-se tinta em oleo em latas de folha, de 28 libras, sendo branca, verde-clara e escura, preta e amarella, sendo esta em latas de 3 libras: bem como vermelhão, muito em conta, em maços de uma libra: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & C.

---Vendem-se, muito em conta, para liquidação de factura, 4 ancoras de 3 a 7 quintaes: no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves, ou em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

--- Vende-se um optimo piano horizontal, de mui linda construcção, e de excellentes vozes: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia.

--- Vende-se, por todo o preço, para liquidação de factura, um pequeno restante de vinhos de champanha e clarete, sendo este em caixinhas de uma duzia, e aquelle em mais ou menos porção a vontade do comprador: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 2 pretos de nação, sendo um delles muito bom cozinheiro; uma parda moça, de bonita figura, que engomma bem e cose chão; uma preta com as mesmas habilidades; uma mulatinha de 8 annos; um moleque da mesma idade: na rua da Penha, n. 21. Na mesma casa aluga-se uma preta para o serviço de casa, ou de rua.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

VENDE-SE,
a 200 rs. o covado,

brim pardo de linho; dito de quadros, a 260 e 360 rs.; cambraia de listras e ramos de côres, a 200 rs. o covado; dita franceza, com 4 palmos de largura e de lindissimos gostos, a 500 e 600 rs. a vara; peças de ganga azul com 13 covados, a 960 rs.; peças de zuarte da India, com 24 covados, a 4,800 rs.; peças de picote azul de 40 covados, a 6,500 rs.; camisas de meia para crianças, a 320 rs.; luvas de fio da Escocia, a 400 o par rs.; cobertores de algodão americano, a 700 rs.; e outras muitas fazendas por modico preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma parda de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, muito linda: a parda cose, cozinha, e faz muito bem renda: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

--- Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma preta crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; um moleque muito lindo, de 7 annos; um elegante escravo de nação, de 28 annos, e que he perito canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

— Vende-se uma escrava de nação, boa vendedeira de rua, por 300,000 rs.: no pateo de S.-Pedro, n. 7, se dirá quem vende.

— Vende-se um piano forte novo, da fabrica de Collard and Collard, de Londres: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

— Vende-se banha de porco sem sal, a 320 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 46, segundo andar.

— Vende-se cobre em folha, para forro de navios; pregos de cobre; estanho em verguinha: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russel Mellors & C.

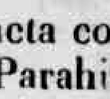
Aos agentes de batalhões.

Sapatões de bezerro, proprios para tropa, por preço commodo: vendem-se na praça da Independencia, n. 5.

—Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66; uma balança grande; dous braços pequenos do autor Romão; ternos de medidas; e outros utensilios: na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.


Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Palitos de fogo.
Rua do Queimado, n. 16

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se aliançam a superior qualidade.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta capra e provincia.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um bonito carneiro grande, muito manso e bem ensinado para montaria de menino ou menina, com a sua competente andilha, muito bonita e bem feita; alguns trastes em muito bom estado e pouco uso, por causa de seu dono retirar-se: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se uma negra moça e de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vende-se uma jangada nova, de 4 palmos e meio a 5 de grossura, com todos os seus pertences, tanto para pescaria como para qualquer viagem: em Fóra-de-Portas, rua da Praia do Pharol, n. 58, a fallar com Gonçalo Manoel de Souza.

--Manoel Antonio da Silva Motta vende 4 canoas de conduzir agoa, ou aluga; assim como tambem vende uma bomba de ferro: tudo se acha no fim do Becco-Largo, do Recife, junto as taixas de ferro.

— Vende-se, ou permuta-se por algum escravo, uma casa de taipa, bem construida, com 200 palmos de terreno de frente, 1,200 ditos de fundo, com varias arvores, no lugar da Torre e perto do rio: quem pretender annuncie.

Escravos Fugidos.

-- No dia 16 do corrente, pelas 8 horas do dia, mandou-se um moleque botar uma barrica de lixo na praia, e este desappareceu, por não saber da casa: chama-se Clementino; he fulo; levou camisa e ceroulas brancas; não sabe dizer quem he seu senhor nem sua senhora, e quando se pergunta de quem he, elle diz ser de oyoy e de ayay: quem o pegar leve-o a rua estreita do Rozario, venda n. 1.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baeta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um preto, de nome João, de nação Calabar, que representa ter 28 annos; he alto, não muito barbado, secco do corpo; tem as pernas finas e os pés proprocionadas; quando anda puxa alguma cousa por um dos pés, no qual tem uma grande cicatriz de um grande talho, de um tijolo cahido de um andaime; embebeda-se muito, a ponto de cahir em completa embriaguez; he ladino, mas falla mal portuguez; levou camisa de algodão trançado, com listras azues, e calças da mesma fazenda: quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife, a seu senhor, João Nepomuceno Barrozo, que gratificará.

-- Fugio, no dia 10 de novembro de 1846, de Campina-Grande, comarca do Brejo-de-Areia, uma escrava crioula, de nome Ignez, de côr fula, estatura regular, rosto regular e largo, corpo reforçado, de 27 annos. Esta escrava foi conduzida para o Recife por um escravo do Snr. Antonio Martins Pedrinha, morador em Aedras-de-Fogo, e por elle levada a casa do Sr. Prederico, Italiano, que hoje mora em Fóra-de-Portas, aonde esteve como ama 15 mezes, até o dia 28 de abril do corrente anno, com o nome de Rosa, e sahio dizendo que ia para Olinda, para de lá seguir para Pedras-de-Fogo: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rozario, n. 23, segundo andar, ou no engenho do Cordeiro, ao Sr. Joaquim da Silva Pereiira, que será gratificado.

--Fugio, um preto crioulo, que representa 20 annos, de boa altura, rosto descarnado, cabello grande acabralhado, mãos e pés bem feitas; tem todos os dentes; levou camisa de chita encarnada, e calças de algodão riscado azul. Este escravo foi remettido por Balter & Irmão, residente na villa do Crato, provincia do Ceará, ao seu procurador João José de Carvalho Moraes, e hoje comprado pela Snra. D. Anna Simplicia de Jesus Buarque; o qual desapparceu no dia 11 do corrente. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 26, casa de M. Buarque Macedo Lira, que serão gratificados.

— Fugiram, ao amanhecer do dia 7 do corrente, os escravos Pedro e Quiteria, ambos casados, e pertencentes ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: o marido, de nome Pedro, de estatura regular, crioulo, com um principio de uma belida em um olho, pernas finas; levou uma jaqueta preta, um chapéo preto; conduzindo um surrão de couro de carneiro as costas: a mulher, de nome Quiteria, bastante alta e gorda, de côr acabralhada, tambem crioula, com bastantes signaes de chicotes nas costas, de seu antigo senhor; pés e mãos grossos; levou vestido branco desbotado, um chale, e um panno da Costa feito uma trouxa, e com um rozario de contas brancas no pescoço. Estes escravos são naturaes da villa do Pambaé, e fóram vendidos ao abaixo assignado, por Manoel Francisco da Silva, morador em S.-Amaro. Roga-se a todas as autoridades policiaes, commandantes de embarcações e mais pessoas do povo, que os apprehendam, mediante uma vantajosa gratificação, ainda mesmo áquelle que der uma noticia certa do lugar onde existem: devendo dirigir-se a rua da Florentina, n. 16.

João Bernardino da Vasconcellos.

--Fugio, no dia 16 do corrente, dos Afogados, do sitio do Sr. Joaquim José de Lima, uma parda, pertencente ao Sr. Joaquim José das Virgens, a qual representa ter 30 annos, de nome Luiza, de estatura regular, cheia do corpo, cara bochechuda e feia; levou vestido de chita, e chale tambem de chita; he de suppôr que ella esteja mesmo pelos Afogados: quem a pegar leve-a a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, que será recompensado, ou no mesmo sitio donde fugio.

--Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no rosto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

— Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fóram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este póde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um pequeno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848